

EIXO TEMÁTICO: Recursos Naturais

FORMA DE APRESENTAÇÃO: Resultado de Pesquisa

LEVANTAMENTO DA AVIFAUNA DA APA GUANDU-JACATIRÃO, QUEIMADOS-RJ

Cleber Vinicius Vitorio da Silva¹

Luiz Alberto Santos Abreu²

José Carlos Leal³

Alex Groetars⁴

Resumo

A Mata Atlântica é um *hotspot* da biodiversidade e um dos biomas mais impactados do mundo, sua conservação é cabal, e num cenário de expansão urbana e antropização dos ecossistemas, as APA's (Áreas de Proteção Ambiental) possuem papel fundamental na conservação da biodiversidade, isto inclui a avifauna que possuem papel fundamental na dispersão de espécies florestais, na polinização e na sucessão ecológica.

Palavras Chave: Avifauna; APA Guandu-Jacatirão

INTRODUÇÃO

O estado do Rio de Janeiro possui uma das avifaunas mais bem inventariadas do Brasil, são 511 espécies levantadas. Desde a década de 70 do século passado, a atividade de observadores de aves e dos ornitólogos de campo tem consolidado o conhecimento da avifauna estadual, destacando-se a descrição de novas espécies e muitas endêmicas (Bergallo et al., 2000). Entretanto, as ameaças são inúmeras, como a destruição de habitats, a caça e a introdução de invasores predadores ou competidores, em meio a esta hecatombe, as unidades de conservação possuem papel fundamental para conservação de espécies autóctones da Mata Atlântica.

A Baixada Fluminense do estado do Rio de Janeiro retrata bem a atual situação da Mata Atlântica de fragmentação florestal e desmatamento, mas o município de Queimados tem investido no caminho verde, e na última década criou 9 unidades de conservação, visando o bem estar social e a preservação do meio ambiente, e no ano de 2017 criou o primeiro plano de manejo municipal em parceria com as empresas Cyticol e Helium Verde, a Unidade de conservação selecionada foi a APA Guandu Jacatirão.

O levantamento total da biodiversidade foi de 288 espécies de seres vivos, sendo 124 espécies para a flora e 164 espécies para a fauna, das quais 87 são aves.

¹ M.Sc. e Engenheiro Florestal – Helium Verde. Cleber.vitorio@heliumverde.com.br.

² Biólogo– Helium Verde. Luiz.abreu@heliumverde.com.br.

³ Secretário de Meio Ambiente – Prefeitura de Queimados-RJ, semanambiente@gmail.com

⁴ Historiador e Especialista em Gestão Ambiental– Prefeitura de Queimados-RJ, guardaambiental.queimados.rj@gmail.com

Este trabalho originado do plano de manejo da APA Guandu-Jacatirão, possui papel de descrever e caracterizar a avifauna levantada, e avaliar o ecossistema da APA.

METODOLOGIA

Entre 25/02/2017 à 03/03/2017, Foi levantada diariamente a assembleia avifaunística de um fragmento florestal inferido nas coordenadas 22°43'45.05"S 43°37'44.54"O. Em campo foram utilizados binóculos TASC0 (08 x 25), caderneta e fichas de campo.

As espécies foram registradas de 7:00 h às 12:00 h diariamente e de 15:00 h às 17:00 h, as mesmas foram categorizadas ao Grau de Sensibilidade (Stotzet al., 1996), também foi averiguado se as espécies encontravam-se ameaçadas para níveis internacionais e nacionais, e foi averiguado se as espécies eram nativas, nativas-endêmicas e exóticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 87 espécies registradas na APA Guandu-Jacatirão, distribuídas em 30 famílias, donde as famílias apresentaram as respectivas riquezas: Ardeidae (n=3), Cathartidae (n=2), Accipitridae (n=4), Falconidae (n=3), Charadriidae (n=1), Columbidae (n=4), Psittacidae (n=1), Cuculidae (n=6), Strigidae (n=2), Apodidae (n=1), Trochilidae (n=3), Ramphastidae (n=1), Picidae (n=3), Furnariidae (n=3), Thamnophilidae (n=1), Rhynchocyclidae (n=3), Tyrannidae (n=16), Corvidae (n=1), Hirundinidae (n=4), Troglodytidae (n=1), Turdidae (n=3), Mimidae (n=1), Coerebidae (n=1), Thraupidae (n=5), Emberizidae (n=5), Parulidae (n=2), Icteridae (n=3), Fringillidae (n=2), Estrildidae (n=1), Passeridae (n=1), donde 76% são nativas e 24% são consideradas espécies invasoras, apesar do Rio de Janeiro ser um dos estados brasileiros mais bem inventariados, é notório que devido à degradação da Mata Atlântica, houve a introdução de espécies características de outros biomas, principalmente do cerrado, é o caso do *Tyrannus savana* e da *Cariama cristata*, espécies que antes eram características do cerrado, mas que devido à fragmentação das florestas da Mata Atlântica, tem migrado para o referido bioma.

Das espécies registradas, 83% possuem baixa sensibilidade a distúrbios, isto é, são espécies que independem de um rigor ecológico para a manutenção de suas populações, e 17% possuem média sensibilidade, estas são espécies que dependem de um rigor ambiental, como floresta preservada, disponibilidade de abrigos naturais e alimento. Quanto ao uso do habitat, 54 espécies independem de florestas para a sua sobrevivência, 20 espécies são semi-dependentes do uso de cobertura florestal, 8 espécies são aquáticas e apenas 5 são dependentes de ambientes florestais.

Cerca de 20 % das espécies estão na mira de traficantes de animais silvestres, principalmente os representantes da família Psittacidae e Thraupidae, infelizmente o tráfico de animais silvestres é a terceira maior atividade comercial ilegal do mundo e dentro da ótica social comum é normal aprisionar aves silvestres afim de tratá-las como *pet's*, 4 espécies são consideradas animais de caça (cinegéticas), todas das famílias Columbidae e 12 espécies estão em ameaça nível II no CITES (Apêndice II: Espécies que, embora atualmente não se encontrem necessariamente em perigo de extinção, poderão chegar a esta situação a menos que o comércio de espécimes de tais espécies esteja sujeito a regulamentação rigorosa), destaques para as famílias Accipitridae e

Falconidae compostas por predadores como o *Chondrohierax uncinatus* e *Heterospizias meridionalis*, e destaques para a família Trochilidae, cujos integrantes conhecidos popularmente como beija-flor, possuem importante papel na polinização dos ecossistemas florestais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A diversidade faunística da APA Guandu-Jacatirã, reforça os estudos de Bergallo et al. 2000, no que diz respeito da conservação dos fragmentos florestais do bioma Mata Atlântica, pois mesmo nestes espaços geográficos limitados é possível acessar uma diversidade considerável de espécies.

Ações de educação ambiental devem ser tomadas junto à comunidade com a finalidade de acabar com as ações ilegais de captura e extrativismo direcionados a avifauna.

A APA Guandu-Jacatirã, demonstrou-se um oásis para a fauna do município de Queimados, vide a expansão industrial e imobiliária no município com o conseqüente avanço do meio urbano sobre os ecossistemas naturais, é cabal o papel dos órgãos públicos e instituições de pesquisa, no que diz respeito à conservação da avifauna.

REFERÊNCIAS

- Bergallo, H. G.; Rocha, C. F. D.; Alves, M. A. dos; Sluys, M. (orgs.). 2000. A fauna ameaçada de extinção do Estado do Rio de Janeiro. EdUERJ, Rio de Janeiro, 166 p.
- Stotz, D.F.; Fitzpatrick, J.W.; Parker III, T.A. & Moskovits, D.K. Neotropical birds: Ecology and Conservation. Chicago: University of Chicago Press, 1996.